

AS DIMENSÕES DO CÂNONE / Artes Liberais

ABSTRACTS

- 90 O cerimonial fortemente baseado nos *Poemas* que caracterizava os tempos de paz caíram em desuso com a crise final da corte de Zhou. Os membros da pequena nobreza (*Shi* 士) antes especializados nesse cerimonial viram-se sem espaço nas cortes onde serviram por gerações. Sem alternativas, continuaram a transmitir os seus conhecimentos dentro de linhagens que agora não dispunham de patrocínio. As roupas de cânhamo simbolizam o baixo estatuto social de excluídos da aristocracia de facto, que se vestia de seda.
- 91 Sun Qing 孫卿 (cerca de 313-238 a.C.), mais conhecido como Xunzi ou mestre Xun, foi um dos mais importantes eruditos ortodoxos (*ru*, 儒 termo comumente traduzido como “confuciano”). Originário do feudo de Zhao, Xunzi buscou serviço junto das cortes de Qi e de Chu. Legou uma importante colecção de ensaios. O seu pensamento atesta a progressiva radicalização do pensamento ortodoxo, particularmente no sentido de defender maior concentração do poder e discricionariedade do soberano.
- 92 Qu Yuan 屈原 (343-278 a.C.) foi um aristocrata do feudo de Chu, o mais setentrional da China e com uma cultura bastante diferente da ortodoxia de Qi e Lu. Notabilizou-se como o primeiro grande poeta da China, com uma imagética particular, marcada pelo folclore de Chu. Após perder o favor do seu soberano, Qu deixou a vida na

- corte. Um segundo golpe foi a queda da capital do seu feudo para Qin; tomado pelo desespero, Qu afogou-se no rio Miluo, o que deu origem a um dos mais importantes festivais da China, *duanwu* 端午 ou Festa dos Barcos-Dragão.
- 93 Song Yu 宋玉 (cerca de 298-222 a.C.), natural do feudo de Chu, e Tang Le 唐勒, sobre quem não se sabe muito mais do que o nome e algumas obras já perdidas, deram continuidade à tradição da lírica *fu*.
- 94 Mei Sheng 枚乘 (?-140 a.C.), teve uma carreira política conturbada, posteriormente ganhando visibilidade ao denunciar uma revolta liderada pelo seu ex-mestre. É considerado um dos grandes mestres da lírica *fu*, tendo destaque o panfleto com que criticou a revolta das Sete Províncias.
- 95 Assim como Yang Xiong, Jia Yi 賈誼 (200 a.C.-168 a.C.) foi um misto de intelectual e de literato. Na sua breve carreira burocrática produziu alguns ensaios políticos de influência e gozou de certa ascendência sobre o imperador Wen.
- 96 A Música era um item inseparável dos Ritos. Após a unificação imperial com os Han, organizou-se um sistema de cerimonial de corte que disciplinava a vida sociopolítica da elite. O “Gabinete da Música” era responsável pela teorização, organização e coordenação da Música oficial.

BIBLIOGRAFIA

O texto original adoptado é:

Ban Gu 班固 (compilação) e Yan Shigu 顏師古 (anotações). *Hanshu* 漢書 (Livro de Han) Pequim: Zhonghua Shuju, 1962.

A tradução e as anotações foram largamente baseadas no texto: Li Zhizhong 李致忠. *Sanmu Leixu Shiping* 三目類序釋評 (Prefácios Temáticos Coligidos de Três Bibliografias, com Anotações e Crítica). Pequim: Beijing Tushuguan Chubanshe, 2002.

Ademais, para redacção das anotações foram consultados: Cheng Junying 程俊英. *Shijing Yizhu* 詩經譯註 (O “Clássico dos Poemas” Traduzido e Anotado). Xangai: Shanghai Guji, 2004.

— e Jiang Jianyuan 蔣見元. *Shijing Pingzhu* 詩經評註 (Anotações e Análise do “Clássico dos Poemas”). Pequim: Zhonghua Shuju, 1991.

Equipa da Universidade de Pequim (colagem e anotações). *Shisanjing Zhushu* 十三經註疏 (Os “Treze Clássicos” Anotados e Glosados). Pequim: Editora da PKU, 2000.

Huang Shouqi 黃壽祺 e Zhang Shangwen 張善文. *Zhouyi Yizhu* 周易譯註 (O “Clássico das Mutações” Traduzido e Anotado). Xangai: Shanghai Guji, 2004.

Li Mengsheng 李夢生. *Zuozhuan Yizhu* 左傳譯註 (O “Comentário de Zuo” Traduzido e Anotado). Xangai: Shanghai Guji, 2004.

Li Min 李民 e Wang Jian 王健. *Shangshu Yizhu* 尚書譯註 (“Os Documentos Exaltados” Traduzidos e Anotados). Xangai: Shanghai Guji, 2004.

Wang Shoukuan 汪受寬. *Xiaojing Yizhu* 孝經譯註 (O “Clássico da Piedade Filial” Traduzido e Anotado). Xangai: Shanghai Guji, 2004.

Yang Tianyu 楊天宇. *Liji Yizhu* 禮記譯註 (O “Registo dos Ritos” Traduzido e Anotado). Xangai: Shanghai Guji, 2004.

— . *Zhouli Yizhu* 周禮譯註 (Os Ritos de Zhou Traduzidos e Anotados.) Xangai: Shanghai Guji, 2004.

Embora haja um número de artigos académicos em idiomas ocidentais sobre o TBLA, não é de meu conhecimento que exista uma tradução integral do Tratado.

A investigação sobre o TBLA em língua chinesa é imensa. Acredito que poucos são os eruditos que não se debruçaram sobre as questões bibliológicas suscitadas por aquele texto. Além da obra em que me baseei para a tradução e comentários, são dignos de menção dois textos recentes:

Chen Guoqing 陳國慶. *Hanshu Yiwenzhi Zhushi Huibian* 漢書藝文志註釋彙編 (Tratado Bibliográfico do “Livro de Han”, com Anotações e Explicações). Pequim: Zhonghua Shuju, 1983.

Li Ling 李零. *Lantai Wanjuan* 蘭台萬卷 (Os Dez Mil Rolos de Bambu do Gabinete de Lavanda). Pequim: Sanlian Shudian, 2011.

RESUMOS

O Futuro Será o Passado: Memória e Nostalgia no Trabalho de Ieong Man Pan

De que falamos quando falamos de “Mapa Indobrável”? Falamos de um trabalho que segue a tradição de reflexão crítica acerca da condição moderna. Falamos de um trabalho que explora as sombras laterais e as vielas em vez da estrada recta do progresso, permitindo-nos um desvio das narrativas determinísticas da história. Com “Mapa Indobrável”, Ieong Man Pan desenha uma excepcional trajectória, agindo como agente de reforma e dialéctica criativa. O projecto de Ieong está subsumido por uma ideia precisa. Começa enquanto todo que é concebido independente e realisticamente, mas que só encontra a sua verdadeira forma na tensão do contacto directo com o seu ambiente. Assim, parte da importância do trabalho de Ieong Man Pan reside no compromisso estabelecido com o princípio de continuidade diacrónica da forma da cidade.

O trabalho de Ieong questiona um dos sentidos essenciais da vida: o que é a memória? Como deve a memória relacionar-se com a vida? Como deve a cidade relacionar-se com a memória? Em “Mapa Indobrável”, a memória desprende-se da superfície e penetra o interior do material construtivo. Torna-se num elemento espacial. Com “Mapa Indobrável”, Ieong Man Pan tenta salvar o conflito entre a individualidade do objecto e as leis estabelecidas na construção da cidade. O trabalho de Ieong estimula um questionar acerca de como identidade e circunstâncias se interligam. Com “Mapa Indobrável”, Ieong Man Pan tenta perceber como juntar componentes diferentes: a ideia sustentável de uma pessoa e suas circunstâncias e as várias noções de participação e produção de espaço. [Autor: Tiago Saldanha Quadros, pp. 6-9]

Novas Visões de um Mapa em Constante Mutaçao

No contexto de uma pós-administração portuguesa, de uma pós-recreação de Las Vegas, de uma pós-deliberação de Macau como Cidade Latina, a micropólis que

é Macau oferece um contexto único, incapaz de se enquadrar completamente no contexto das teorias culturais contemporâneas, constituindo por esse motivo um laboratório para possíveis desenvolvimentos ou inovações teóricas. Da literatura, a fotografia, o cinema, a pintura, ou instalações de arte, podemos afirmar que a MEMÓRIA, na sua relação com a identidade e a cidade, se tornou uma preocupação central em termos de criações culturais e artísticas contemporâneas em Macau. Este ensaio tem como objectivo analisar e procurar o significado cultural desta preocupação, não só através da sua integração em tendências internacionais ou nacionais, mas também, e principalmente, por meio de sua *Localidade (localness)*. O ensaio foi produzido por ocasião da exposição “Mapa Indobrável” parte do programa NOVAS VISÕES, lançado pela BABEL - Organização Cultural, que tem como objectivo identificar jovens artistas locais e produzir discurso crítico sobre a produção cultural e artística contemporânea, numa abordagem temática e interdisciplinar. A fotografia de Ieong Man Pan aborda conceitos como memória, lembrança e esquecimento, oferecendo terreno fértil para a reflexão sobre esses temas no âmbito das práticas artísticas contemporâneas globais, da arte contemporânea chinesa, bem como dentro das circunstâncias altamente específicas do mapa em constante mutação que é Macau, na forma como é visto pelos artistas neste contexto de pós-administração portuguesa, pós-liberalização do jogo e pós-deliberação Latina. [Autora: Margarida Saraiva, pp. 10-25]

A Capela de Nossa Senhora da Guia em Macau e o seu Programa de Pintura Mural

O presente artigo é dedicado à ermida de Nossa Senhora da Guia, possivelmente um dos mais antigos edifícios que ainda se conservam na Região Especial Autónoma de Macau, já que a sua fundação deverá remontar pelo menos ao final do século XVII. Neste trabalho procurámos, em primeiro lugar, traçar a história do edifício, cruzando-o com a história

da fortaleza em que se inscreve, e procedendo em seguida à descrição e estudo do seu programa de pintura mural. Este apresenta-se hoje muito fragmentário; todavia, o que resta é ainda impressionante, uma vez que no seu esquema compositivo se articulam motivos cristãos de tradição europeia com motivos decorativos chineses. A ermida da Guia e a sua decoração mural constituem assim um importante testemunho da cultura material miscigenada que caracterizou a vida no antigo entreposto português. [Autora: Isabel Horta Lampreia, pp. 26-47]

Bispo da China e Inquisidor Apostólico: D. Leonardo de Sá e os Inícios da Representação Inquisitorial em Macau

Como sucede em larga parte da história de Macau ao longo do século XVI, a informação sobre os inícios de uma representação inquisitorial no território é uma realidade que se nos apresenta fortemente lacunar. O desaparecimento do cartório do tribunal do Santo Ofício de Goa legou-nos uma herança documental parca e exígua para reconstituir o cenário institucional e operativo pelo qual a Inquisição se fez presente na Cidade do Nome de Deus. Através da correspondência dos inquisidores de Goa e das listagens disponíveis de processos seguidos por esse tribunal procuraremos ilustrar qual o modelo de representação escolhido para Macau, quais as consequências daí decorrentes ao nível das dinâmicas institucionais entretanto colocadas em marcha no distrito “indiano” do Santo Ofício e, sobretudo, qual o papel do primeiro bispo da China neste domínio. [Autor: Miguel Rodrigues Lourenço, pp. 48-67]

Religião Popular Chinesa em Macau: Ritualismo ou Libertação?

Embora a religião chinesa seja caracterizada por Stephan Feuchtwang como ritualística, o que significa que a ênfase recai em demonstrações precisas do ritual para alcançar os resultados desejados, em oposição a religiões como o cristianismo

RESUMOS

e o islamismo que enfatizam a crença pessoal, as práticas e crenças descritas por adoradores do popular deus taoista Nezha em Macau não são ritualísticas. A religião popular chinesa e as religiões judaico-cristãs ocidentais apresentam grandes diferenças, mas também semelhanças. Por exemplo, os templos Nezha em Macau não possuem credos, mandamentos, clero, doutrinas, escrituras ou sacramentos, como na Igreja Católica Romana, nem praticam actividades regulares de ensino, como escolas dominicais, sermões, ou grupos de oração. No entanto, a partir de entrevistas com membros das duas associações do templo Nezha em Macau, ficamos a saber que esta religião beneficia membros com “alívio espiritual” e o sentimento de pertença a uma comunidade. As crenças expressas são consistentes com as quatro funções do mito identificadas por Joseph Campbell: metafísico, cosmológico, sociológico e pedagógico. [Autor: Rex Wilson, pp. 68-85]

Entre Infernos: Uma Ponte ou Um Abismo?

Joaquim Heliodoro Callado Crespo, militar de carreira (tenente de Infantaria) e também cônsul de Portugal em Cantão assinou o artigo “O inferno Taoista”, elaborado com base na obra chinesa Yu-Li (“Divino panorama”), traduzida por H.A. Giles, para nos dar conta dos “dez reinos ou tribunais situados no fundo do grande oceano que há nas profundezas da terra”. Na realidade, o que parece subjacente a tal intenção descritiva é, no seu dizer, “fazer ideia da força de imaginação dos chineses em matéria de castigos” (*Tā-ssi-yang-kuo*, 1899, Série I, Vol. 1, pp. 597-603). Por outro lado, no seu livro *Cousas da China: Costumes e Crenças* (1898), Callado Crespo não só retrata o Tribunal e as prisões com incidência nas práticas de tortura – vislumbrando-se, assim, um outro lado do inferno – como também parece confirmar “essa força de imaginação dos chineses em matéria de castigos” com aplicabilidade efectiva no sistema penal, ainda na viragem do século XIX para o XX. Callado Crespo coloca-nos ainda perante um suposto diálogo havido com o algoz de Cantão, revelando e acrescentando alguns pormenores de relevo para

a compreensão do próprio sistema penal e das mentalidades. Este estudo visa analisar e comparar o que está contido entre infernos. [Autora: Anabela Leandro dos Santos, pp. 86-107]

Redes Familiares, Diásporas, e a Origem dos Macaenses na Ásia

A rede familiar tem representado componente essencial às comunidades macaenses por quase 500 anos. Interligadas por laços culturais e genealógicos, foram originalmente criadas por normas coloniais portuguesas dirigidas aos grupos indígenas e apoiadas pela Igreja Católica Romana em Goa e Macau. Sucessivas gerações de famílias formaram a base das relações sociais e comerciais dentro de assentamentos macaenses, abrindo caminhos hereditários a empregos no governo, militar, medicina e outras profissões, bem como ao estabelecimento de empresas, instituições culturais e organizações sociais que enriqueceram a vida de membros da comunidade. Considerando, em primeiro lugar, as origens das famílias através de costumes e práticas comuns e, em seguida, as actividades das ligações familiares em contextos históricos, podemos obter informações valiosas sobre a formação das comunidades macaenses na Ásia e um entendimento do seu desenvolvimento ao longo dos tempos. [Autor: Roy Eric Xavier, pp. 108-121]

A Vida Intelectual de Macau: O Vazio Espiritual

Este trabalho baseia-se nas perspectivas da vida intelectual de Sertillanges e Said e utiliza-as para examinar a vida académica e intelectual de Macau. Considera que, segundo os critérios destes dois autores, a vida académica e intelectual de Macau é parcial, limitada e marginalizada, estando confinada a alguns locais e publicações em detrimento da criatividade e debate público positivo da vida, valores, importância e desenvolvimento pessoal e em sociedade. O artigo argumenta que a ausência de vida intelectual começa numa fase muito precoce nas escolas de Macau, com um conformismo redutor da criatividade e intelectualidade, promovendo uma

sociedade subserviente e passiva. Uma atitude, defende, reforçada no ensino superior de Macau. Embora alguns aspectos da vida académica e intelectual sejam evidentes no ensino superior e em nichos da sociedade, como as comunidades religiosas e algumas associações, a cultura conformista de Macau aliada ao perigo de pronunciamento dentro de um pequeno estado, combinam-se para produzir a falta de desenvolvimento da vida intelectual pública. Ressalta que a vida intelectual requer mentores e vida própria para se tornar transformadora, e não apenas reproduzir o *status quo* social da desigualdade e empobrecimento. O documento sugere que as sociedades de mercado, como Macau são uma deformação e levam a uma redução da vida intelectual. Sublinha ainda que a vida intelectual se reveste de perigos, é inquietante e exigente, tanto para indivíduos como para as sociedades. O documento conclui que o desenvolvimento de Macau, como sociedade intelectual, precisa de uma injeção maciça de pensadores dispostos a participar, desafiar e criticar o status quo, para promover a igualdade, a justiça social e actuar no sentido dar voz aos mais pobres, fracos e oprimidos. [Autor: Keith Morrison, pp. 122-134]

“Tratado Bibliográfico sobre Letras e Artes” do Livro de Han: Uma Seleção de Passagens Críticas

O “Tratado Bibliográfico sobre Letras e Artes” é uma das mais importantes passagens da crónica *Livro de Han*. Mais do que uma simples bibliografia, o Tratado é a primeira grande sistematização do património literário chinês segundo as convenções político-ideológicas da elite cultural ao serviço da corte. Através de uma selecção das principais passagens críticas do TBLA, intenta-se descrever o conceito de *yi* que, a seu turno, baseia a noção chinesa de “arte”. Pode-se dizer, ademais, que a partir de *yi* é que se estabelece o domínio dos Clássicos ortodoxos – um conjunto de obras canónicas – como vectores das concepções estéticas e morais vigentes durante a China imperial. [Autor: Giorgio Sinedino, pp. 139-154]

ABSTRACTS

The Future Will Be the Past: Memory and Nostalgia in the Work of Ieong Man Pan

What do we talk about when we talk about the ‘Unfoldable Map’? We talk about a work that follows the tradition of critical reflection on the modern condition. We talk about a work that explores side shadows and back alleys, rather than the straight road of progress; allowing us to take a detour from the deterministic narratives of history. With ‘Unfoldable Map’ Ieong Man Pan sets out an exceptional promenade, acting as an agent of reform and creative dialectic. Ieong’s project is subsumed by an exact idea. It begins with a whole that is independent and realistically conceived but which only finds its true form in the tension of direct contact with its environment. Thereby, part of the importance of the work of Ieong Man Pan lies in the commitment established with the principle of diachronic continuity of the city shape.

Ieong’s work questions one of the essential meanings of life: what is memory? How should memory relate to life? How should the city relate to memory? In ‘Unfoldable Map’ the memory detaches itself from the surface and penetrates the interior of the building material. It becomes a spatial element. With ‘Unfoldable Map’ Ieong Man Pan tries to save the conflict between the individuality of the object and the laws established in the construction of the city. Ieong’s work spurs inquiry into how identity and surroundings are interlinked, and in how identity and space are negotiated. Ieong Man Pan tries to figure out how to put the different components together: the sustainable idea of a person and his or her surroundings and the various notions of participation and the production of space. [Author: Tiago Saldanha Quadros, pp. 6-9]

New Visions on an Ever Changing Map

Within a Post Portuguese Administration, a Post Vegas-Recreation, a Post Latin-deliberation, Macao, a micropolis, offers a very unique context, which cannot find

suitable analytical framework in contemporary cultural theories and is a lab for possible theoretical developments and innovations. From literature, to photography, to cinema, to painting, or art installations we can fairly state that MEMORY, in its relation to identity and to the city, has become a serious and common concern in terms of contemporary cultural and artistic creations in Macao. This essay aims at examine and search for the cultural meaning of this concern, not only through its integration in global or national trends, but also, and especially, through its localness. The essay was produced on the occasion of the exhibition ‘Unfoldable Map’, part of the programme NEW VISIONS, launched by BABEL – Cultural Organisation, which aims at identifying young local artists and producing critical discourse about local contemporary cultural and artistic creations, in a thematic and interdisciplinary approach. Ieong Man Pan’s photography brought to the fore concepts of memory, remembrance, forgetfulness and associated practices, offering a ground for reflection on those topics within global contemporary art practices, Chinese contemporary art, as well as within the highly distinctive circumstances of the ever-changing map of Macao, as seen by artists in the post-Portuguese administration, post-gamming liberalization period, and post-Latin deliberation. [Author: Margarida Saraiva, pp. 10-25]

The Chapel of Our Lady of Guia in Macao and its Mural Painting Program

The present article is dedicated to the Chapel of Our Lady of Guia, possibly one of the oldest buildings still preserved in the Macao Special Administrative Region, its foundation going back to at least the end of the 17th century. To begin with, I tried to trace the history of the building, integrating it in the history of the fortress in which it is inscribed, and then proceeded to the description and study of its mural painting program. The

former, despite its fragmentary condition, is still impressive as its compositional scheme combines Christian iconography and Chinese-inspired motifs in a most unique way, thus constituting an important testimony of the miscegenated visual culture of the former Portuguese entrepôt. [Author: Isabel Horta Lampreia, pp. 26-47]

Bishop of China and Apostolic Inquisitor: D. Leonardo de Sá and the Beginning of Inquisitorial Representation in Macao

As it is the case with most of Macao’s 16th history, information on the beginnings of inquisitorial representation in its society is a highly fragmented reality. The disappearance of Goa’s Holy Office archives has left a documental inheritance too scarce and exiguous to recreate the institutional and operational framework through which the Inquisition made itself present at the Cidade do Nome de Deus. Through the correspondence of Goa inquisitors and the available lists on the *processados* (tried) by the tribunal we intend to illustrate the chosen model of representation for the city of Macao, the consequences to the institutional dynamics that were underway in the ‘Indian’ district of the Holy Office, and above all the role of the first bishop of China in this matter. [Author: Miguel Rodrigues Lourenço, pp. 48-67]

Chinese Folk Religion in Macao: Ritualism or Relief?

Although Chinese religion is characterised by Stephan Feuchtwang as ritualistic, meaning that the emphasis is on precise performances of ritual to achieve desired results, as opposed to religions such as Christianity and Islam that stress personal belief, the practices and beliefs described by worshippers in Macao of the popular Daoist god Nezha are not ritualistic. Chinese folk religion and Western Judeo-Christian religions have many differences but also many similarities. For example, the Nezha temples in Macao have no creeds, commandments, clergy,

ABSTRACTS